

Prezado professor Sesso, senhoras e senhores,

Bom dia!

A professora Cassia Mendes Correa solicitou que eu dissesse algumas palavras nessa homenagem ao professor Sesso. Discorrerei sobre a importante contribuição do professor Sesso ao Departamento de Patologia nos 27 anos em que ele foi do corpo docente do Departamento de 1974 a 2001.

No ano de 1974, a convite do professor Thales de Brito, o professor Antonio Sesso ingressou no Departamento de Patologia, vindo do Departamento de Histologia, para desenvolver a microscopia eletrônica na pesquisa e na patologia diagnóstica.

Nessa época o Departamento tinha o microscópio eletrônico Zeiss, que sob os cuidados do professor Sesso foi intensa e extensivamente utilizado pelos docentes, médicos, pós-graduandos, e residentes, até sua substituição pelo aparelho Jeol JEM 1010, adquirido sob a responsabilidade do professor Sesso e que está em uso até hoje no Laboratório de Biologia Celular/LIM 59 sob a coordenação da professora Elia Garcia Caldini.

O laboratório de microscopia eletrônica desde o seu início foi um laboratório multiusuários, sob o cuidado constante e zeloso do professor Sesso para que nada faltasse para o seu melhor funcionamento e disponibilidade.

O laboratório de microscopia eletrônica também estava aberto aos demais pesquisadores do complexo HCFMUSP, que sob a orientação sempre presente do professor Sesso, desenvolviam atividades de diagnóstico especializado, como colegas da nefrologia e neurologia, entre outros.

Nessa fase de implantação e desenvolvimento do **laboratório de microscopia eletrônica**, o professor Sesso promoveu reuniões e seminários sobre microscopia eletrônica e temas de interesse, com pesquisadores dos institutos de pesquisa que trabalhavam na área. Os docentes e residentes da patologia também participavam desses seminários. Lembro-me que em um deles uma pesquisadora do laboratório de Microscopia eletrônica do Instituto Biológico de São Paulo apresentou micrografias de corona vírus de equinos.

Os residentes de patologia nos anos 70-80 tiveram a possibilidade, graças à atuação e disponibilidade do professor Sesso, de aprender a utilizar a microscopia eletrônica de transmissão como ferramenta diagnóstica de doenças

genéticas, como o grupo das epidermólises bolhosas (doenças mecanoblolhosas hereditárias), doenças de depósitos e o diagnóstico mais preciso de neoplasias indiferenciadas, através do reconhecimento dos aspectos morfológicos subcelulares das células neoplásicas, possibilitando o seu diagnóstico histogenético. Ressalto que a técnica de imuno-histoquímica, nessa época, ainda não estava disponível como ferramenta no diagnóstico histopatológico de rotina.

Relato o **depoimento da professora Maria Claudia Zerbini que não pode estar presente hoje:**

“Nossa merecida homenagem ao nosso mestre professor Sesso, com reconhecimento e muito carinho”. “O prof. Sesso me acompanhou em toda a minha trajetória profissional, me servindo como exemplo de pesquisador, professor e ser humano”. “Ele foi um professor muito importante na minha graduação, residência, pós-graduação, e na minha atividade diagnóstica nos tumores infantis, na época em que a imuno-histoquímica não estava ainda em rotina e a ME nos ajudava muito no diagnóstico dos tumores de células pequenas”

Entre os pesquisadores de outras unidades da USP e de Institutos de Pesquisa, destaco o professor Rumio Tada da Faculdade de Odontologia de Bauru, a Dra. Sylvia Mendes Carneiro do Instituto Butantan, o professor Sylvio Ferri e Antonio Carlos Marconi Stipp da Histologia do ICB que frequentavam o Laboratório de Microscopia eletrônica durante a realização de suas teses e pesquisas.

O professor Sesso sempre esteve envolvido no **ensino da graduação**. No **curso de graduação**, antes de sua incorporação como docente do Departamento de Patologia o professor Sesso, como docente do Departamento de Histologia desenvolveu atividades de ensino de histologia nos cursos tradicional e experimental de Medicina,

Em 1968, no meu primeiro ano nesta escola, tive aulas com o professor Sesso, no segundo andar, onde hoje está o Departamento de Medicina Preventiva. Recordo, como se fosse hoje a sua aula sobre o aparelho justa glomerular do rim, entre outras.

No curso experimental, o prof. Sesso e sua equipe ministravam as aulas de Biologia celular/Histologia. De acordo com o depoimento da professora Maria Claudia, aluna da segunda turma do Curso Experimental, as aulas eram dadas na

sala de aula multidisciplinar para os 75 alunos da sua turma que era utilizada para várias disciplinas. Ficava no pavilhão do Curso Experimental de Medicina, na Cidade Universitária

No Departamento de Patologia, o professor Sesso participava da Disciplina de Patologia Geral com aulas e seminários sobre carcinogênese com modelo experimental de carcinoma do cólon, doenças de depósito, necrose e apoptose.

O professor Sesso também orientava alunos de graduação do Curso de Medicina em **projetos de iniciação científica**. Um deles que recordo bem e que veio a se destacar como pesquisador, foi o médico Bechara Kashar formado na FMUSP em 1977. O professor Kashar fez sua carreira no NIH, onde atualmente é pesquisador sênior. O professor Sesso tem mantido colaboração em publicações com ele, sendo a mais recente no ano de 2020.

No **Curso de Pós-graduação**, além de seus próprios orientandos o professor Sesso sempre esteve disponível a orientar os pós-graduandos da FMUSP e de outras instituições, cujos projetos de tese envolvessem a microscopia eletrônica e métodos morfométricos quantitativos.

No programa de Patologia ministrou as disciplinas **Sistemas Analíticos Aplicados À Pesquisa em Patologia e Análise Morfológica Quantitativa de Processos Patológicos Induzidos Experimentalmente**. Essas disciplinas capacitaram muitos discentes e pesquisadores para pesquisas com microscopia eletrônica de transmissão e morfometria aplicada à patologia quantitativa.

Relato a manifestação da professora Marise do Amaral Rebouças Moreira que fez seu Doutorado na Patologia e é professora titular da Faculdade de Medicina da UF de Goiás: *"Aprendi muito com ele e foi fundamental para a realização da minha tese de doutorado, devo muito a ele. Obrigada professor Sesso"*.

A manifestação da doutora Jussara Bianchi, patologista do INCOR:

"Ao mestre com carinho! Tudo o que fiz em microscopia eletrônica, incluindo diagnósticos e minha tese, têm os ensinamentos dele!! Inclusive fui honrada com sua presença e contribuições em minha banca de qualificação e defesa! Merecidíssima homenagem, Professor Sesso!"

Manifestação da professora Carmen Lucia Penteado Lancelotti,

professora titular de Patologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, que não pode estar presente por motivo de saúde:

"Mirian, gostaria muito de ir pois o respeito muito, que foi muito importante em minha formação"

Na pesquisa, não vou me ater a dados que podem ser encontrados no curriculum Lattes do professor Sesso, biblioteca virtual da FAPESP e nas bases de dados, como o Pubmed. Gostaria, entretanto, de ressaltar as suas **ações inovadoras** ao longo de sua extensa vida acadêmica:

- Aplicou nova técnica para autorradiografia de alta resolução, após seu estágio com Patricia Harris em 1962, na Universidade da Califórnia, em Berkeley.
- Em 1967, utilizou no Brasil por vez primeira a autorradiografia ao nível do microscópio eletrônico de transmissão (MET).
- Em 1975 inicial e promove a análise morfométrica de células e tecidos ao nível de microscopia eletrônica de transmissão.
- Realiza a análise da interface do retículo endoplasmático de transição e de cisterna externa do aparelho de Golgi por técnicas de criofatura e criorelevo (freeze fracture e freeze etching) em 1979.
- Em 1994 faz a reconstrução tridimensional de cortes seriados ao nível do MET.
- Realiza estudos do envolvimento da mitocôndria na apoptose. Mostrou que a ruptura da membrana mitocondrial externa (MME) é identificadora da perda da permeabilidade seletiva da membrana mitocondrial interna (MMI) que ocorre na apoptose.
- Tem se envolvido, atualmente, com estudos sobre a interação de células HeLa com microorganismos.
- Mais recentemente, com a professora Cassia Mendes Correia e equipe colabora em estudo sobre a replicação do SARS-COV 2 em indivíduos pouco sintomáticos.

Quanto às **atividades de extensão** destaco o envolvimento do professor Antonio Sesso na Sociedade de Microscopia Eletrônica e Microanálise da qual fez parte da diretoria nos biênios 1976-1978 e 1989-1991.

Agradeço a atenção das senhoras e senhores e, em meu nome, de meus colegas patologistas e do Departamento de Patologia, agradeço a inestimável atuação e colaboração do professor Antonio Sesso por todos esses anos!

Muito obrigada!

Mirian Nacagami Sotto